



International Coffee Organization
Organización Internacional del Café
Organização Internacional do Café
Organisation Internationale du Café

ICC 100-11

3 junho 2008
Original: inglês

P

Conselho Internacional do Café
100^a sessão
19 – 23 maio 2008
Londres, Inglaterra

**Seminário da OIC sobre
Indicações Geográficas para o Café
(20 de maio de 2008)**

Relatório sumário do Presidente

Antecedentes

1. Um Seminário sobre Indicações Geográficas (IGs) para o Café realizou-se em 20 de maio de 2008, terça-feira, na sede da OIC, em Londres, sob a presidência do Sr. Max Schnellmann, Conselheiro (Assuntos Econômicos, Produtos Básicos), Embaixada da Suíça, Londres.
2. Na 100^a sessão do Conselho, realizada no período de 19 a 23 de maio de 2008, o Presidente apresentou o relatório sumário que se reproduz nas páginas a seguir.

RELATÓRIO SUMÁRIO DO PRESIDENTE DO SEMINÁRIO SOBRE INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS PARA O CAFÉ

O propósito do Seminário foi informar os Membros e outros participantes sobre o conceito, o desenvolvimento e a possível importância das IGs para o setor cafeeiro. O Seminário subdividiu-se em quatro seções: visão geral das principais questões; uso de IGs; questões de rotulagem, rastreabilidade e certificação; e atuais questões jurídicas. A intenção não foi dar ao Seminário o caráter de uma plataforma para a discussão de questões comerciais ou jurídicas relacionadas com o uso e o desenvolvimento das IGs. Foi, em vez disso, oferecer a representantes do setor cafeeiro mundial a oportunidade de ouvir a apresentação, na voz de especialistas internacionais, das constatações mais recentes sobre o tópico, permitindo-lhes compartilhar as experiências de países que já haviam assegurado o status de IG para seus cafés e se beneficiar de informações de primeira mão sobre como alguns importantes mercados consumidores vêm regulamentando este importante instrumento. Apresentações foram feitas pelos seguintes oito oradores:

Visão geral das principais questões

- Sr. Daniele Giovanucci, Consultor e Chefe de Equipe, Guia de Indicações Geográficas do Centro de Comércio Internacional UNCTAD/OMC (CCI)

Uso de indicações geográficas: experiências diversas

- Colômbia: Sr. Gabriel Silva, Gerente-Geral, Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia
- Etiópia: Sr. Mesfin Gebamarian, Primeiro-Secretário, Embaixada da Etiópia, Londres (substituindo o Sr. Getachew Mengistie, Diretor-Geral, Secretaria da Propriedade Intelectual da Etiópia)
- Indonésia: Sr. Surip Mawardi, Pesquisador, Instituto de Pesquisa do Café e do Cacau da Indonésia
- Itália: Ministro Plenipotenciário Pier Benedetto Francese, Diretorado-Geral para a Cooperação Econômica, Ministério das Relações Exteriores da Itália

Questões de rotulagem, rastreabilidade e certificação

- Sr^a Paola Rizo, Oficial Sênior para Assuntos Jurídicos, Divisão de Direito e Classificações Internacionais, Setor de Marcas Registradas, Design Industrial e Indicações Geográficas, Organização Mundial da Propriedade Intelectual

Atuais questões jurídicas pertinentes às indicações geográficas

- Sr^a Amy Cotton, Assessora-Advogada, Secretaria de Política e Aplicação dos Direitos de Propriedade Intelectual, Escritório de Patentes e Marcas Registradas dos Estados Unidos

- Sr. Enzo Barattini, Diretorado-Geral do Desenvolvimento e Relações com os Estados da África, Caribe e Pacífico, Comissão Européia (substituindo a Sr^a Isabelle Peutz, Assessora para Assuntos Internacionais, Diretorado-Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Comissão Européia)

Conclusões

1. As IGs e outras formas de proteção da propriedade intelectual (PI) (marcas registradas, marcas de certificação, etc.) não oferecem uma solução mágica para a economia cafeeira mundial. No entanto, elas são instrumentos únicos e poderosos, potencialmente capazes de trazer benefícios consideráveis.
2. As IGs devem ser vistas como complementos e não como sucedâneos das marcas registradas. Elas são uma opção a mais numa gama de estratégias de marketing de café baseadas na diferenciação de origens.
3. Para o sucesso de uma estratégia de IGs é preciso empenhar recursos no longo prazo, com perspectivas de benefícios também somente no longo prazo. Isso deve ser levado em conta ao considerar-se a adoção de uma estratégia envolvendo IGs.
4. As apresentações dos países demonstraram que considerável experiência e vastos conhecimentos práticos já foram reunidos nesta área. Esses países possuem uma consciência exata dos pontos favoráveis e desfavoráveis das IGs e de outros instrumentos de proteção da PI; eles inicialmente fizeram uma análise cuidadosa dos custos e benefícios, avaliaram todas as possíveis opções e cada um escolheu um enfoque inovador e bem ideado, levando em conta seu nível de desenvolvimento e suas capacidades administrativas e comerciais.
5. O Seminário também facilitou um intercâmbio de idéias útil e civilizado sobre como lidar com as IGs e outros instrumentos de proteção da PI a nível internacional.
6. Em proveito de futuros seminários, valeria a pena dedicar algum tempo ao exame dos aspectos práticos da organização do Seminário. Um ponto fraco foi que não houve tempo suficiente para discussão e debate.
7. A OIC, que possui a vantagem comparativa *sui generis* de constituir o fórum neutro tradicional em que se debatem as questões cafeeiras mundiais, pode fazer uma diferença, incentivando mais países Membros e não-membros a compartilhar suas experiências práticas no que concerne à IGs e outros instrumentos de proteção da PI. Eles assim contribuiriam para o objetivo da OIC de conseguir maior transparência de mercado.

Agradecimentos

8. Eu gostaria de agradecer a todos os ilustres apresentadores, especialmente ao Sr. Mesfin Gebramarian, da Etiópia, e ao Mr. Enzo Barattini, da CE, que com prazo muito curto tiveram que substituir seus colegas, que no último minuto se viram impossibilitados de comparecer. Também gostaria de apresentar meus agradecimentos à Secretaria pela excelente preparação e organização do Seminário, bem como pela escolha de oradores tão ilustres.

9. Por último, eu gostaria de me congratular com o Conselho por ter a coragem de escolher este assunto delicado mas relevante como tema do Seminário deste ano.